

## **Aula 00**

*PM-SP (Soldado) Passo Estratégico de  
História - 2024 (Pós-Edital)*

Autor:  
**Sergio Henrique**

03 de Maio de 2024

## Conteúdo

Análise Estatística .....	2
O que é Mais Cobrado Dentro do Assunto .....	2
Roteiro de revisão e pontos do assunto que merecem destaque .....	3
Do imperialismo à Segunda Guerra Mundial .....	3
Lista de Questões .....	27



## ANÁLISE ESTATÍSTICA

### O que é Mais Cobrado Dentro do Assunto

História Geral	Grau de incidência em concursos similares
História Contemporânea: A Guerra Fria e a Nova Ordem Mundial	50%
História Contemporânea Séc XX do Imperialismo à Segunda Guerra Mundial	40%
História Contemporânea I Séc XIX	10%

História Contemporânea II	Grau de incidência em concursos similares
A Primeira Guerra Mundial	30%
O Tratado de Versalhes	20%
O Imperialismo dos EUA	15%
O Imperialismo Europeu	15%
A Liga das Nações	10%
O Nazifascismo e a Segunda Guerra Mundial	10%



## ROTEIRO DE REVISÃO E PONTOS DO ASSUNTO QUE MERECEM DESTAQUE

*A ideia desta seção é apresentar um roteiro para que você realize uma revisão completa do assunto e, ao mesmo tempo, destacar aspectos do conteúdo que merecem atenção.*

Para revisar e ficar bem preparado no assunto, você precisa, basicamente, seguir os passos a seguir:

### DO IMPERIALISMO À SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

#### Europa no Século XIX e o Imperialismo Afro-Asiático.

Após a Revolução Francesa, a Europa passou todo o século XIX em grande instabilidade política. Não se preocupe com os acontecimentos deste período, pois pensando no exame e no perfil da banca, eles não são relevantes para concursos, mas para contextualizarmos os principais acontecimentos devemos lembrar que foi um século em que a Europa passou por várias guerras e revoluções.

Os dois principais conflitos que devemos lembrar são as duas guerras de unificação nacional: Unificação Italiana (1870) e Unificação alemã (1871). Os dois países foram unificados por uma elite com um projeto de desenvolvimento baseado na expansão militar e industrial.

Na expansão territorial feita por Otto Von Bismarck, líder responsável pelo processo de unificação, a Alemanha entrou em guerra com a Dinamarca, com a Áustria e com a França. A guerra contra os franceses foi pelo território siderúrgico-carbonífero da Alsácia e da Lorena, que foram conquistadas e tomadas da França na Guerra Franco-Prussiana (em 1871, sendo esta o último conflito da unificação alemã). A derrota francesa gerou um grande revanchismo e um aumento do nacionalismo e do antigermanismo, principal rivalidade que levou os dois países a lutar na Primeira Guerra.

Aos poucos, a economia industrial se expandiu para todo o continente. As potências de industrialização pioneira foram a Inglaterra e a França, que se tornaram as principais economias do continente.

É importante lembrarmos que foi um momento no qual a Europa se urbanizou, e que existia uma grande quantidade de miseráveis que formaram a classe operária que trabalhou nas primeiras fábricas. Devemos lembrar também que, na Inglaterra, os cercamentos levaram ao êxodo rural, e que as primeiras cidades inglesas tinham grande quantidade de marginalizados urbanos, que eram mão de obra barata disponível para as primeiras indústrias.

A Inglaterra era a maior potência colonial: em 1909, dominava 20% da superfície e 23% da população mundial. Às vésperas da Primeira Guerra, em 1914, o imperialismo formal, direto, estendia-se a 90% da África e 56% da Ásia: no conjunto, 60% da superfície mundial estavam sob imperialismo formal, e 11% sob o informal.

No século XIX surgiu o pensamento do socialismo científico de Karl Marx e Frederich Engels, que juntos lançaram o “Manifesto do Partido Comunista” durante as revoltas ocorridas em 1848, chamadas de “A Primavera dos Povos”, sendo estas revoltas que se espalharam pela Europa na luta contra os governos autoritários. Não se preocupe com esse conflito para a prova, mas é bom saber que ocorreu. O socialismo



surgiu no plano teórico, espalhou-se por todo o continente e influenciou os movimentos de trabalhadores até a Primeira Guerra, quando eclodiu a “Revolução Russa” durante o conflito.

As bases do liberalismo tinham surgido com o iluminismo, que contestara o mercantilismo, defendendo princípios burgueses. Os liberais, também chamados economistas clássicos, fundamentaram-se nos seguintes princípios gerais: defesa da propriedade privada, individualismo econômico, liberdade de comércio e produção, respeito às leis naturais da economia e liberdade de contrato de trabalho (salários e jornada) sem controle do Estado ou pressão dos sindicatos.

Em meio aos efeitos da Revolução Industrial e à efervescência trabalhista, surgiram críticos ao progressismo, ao mundo das fábricas e à miséria operária, defendendo a construção de um mundo novo, mais justo, sem as abusivas desigualdades existentes. Surgiram os teóricos socialistas.

O Socialismo científico influenciou vários movimentos ao redor do mundo, sobretudo durante a Guerra Fria, em que ocorreram várias revoluções socialistas, como a Revolução Chinesa, a Revolução Cubana e na Revolução Vietnamita. Após o fim da URSS, em 1991, restaram como países socialistas Cuba e Coreia do norte, que não possuem capacidade de proliferação da ideologia, que perdeu representatividade com a decadência da União Soviética.

A industrialização espalhou-se, e as potências pioneiras passaram a buscar novos mercados consumidores e fontes de matérias-primas fora da Europa. Foi o momento de um novo ciclo de expansão do capitalismo: O Imperialismo Afro-Asiático.

O liberalismo transformou-se na força ideológica mundial definida a partir das Revoluções de 1830 (França, Polônia, Bélgica, Suíça etc.). Juntamente com ele, emergia fortemente o socialismo, estruturando um novo padrão ideológico dualista – liberalismo/socialismo – mais compatível com o novo mundo capitalista.

O Imperialismo Afro-Asiático foi uma expansão do capitalismo industrial, que colonizou o interior africano e asiático. Até então, os Europeus só ocupavam regiões estratégicas desses continentes, principalmente no litoral. O período é chamado também de neocolonialismo. O primeiro grande ciclo de colonização foi no século XVI, quando ocorreu a expansão do capitalismo comercial mercantilista e a colonização da América. O neocolonialismo é um segundo ciclo de colonização no século XIX, quando ocorreu a expansão do capitalismo industrial e a colonização da África e da Ásia.

As potências pioneiras na colonização da África foram a Inglaterra, a França, a Holanda e a Bélgica. É muito importante destacarmos a mentalidade eurocêntrica e racista, cuja mentalidade era de que levavam a civilização para os povos inferiores, que pode ser resumida na ideia do “Fardo do Homem Branco”: poema do poeta inglês Rudyard Kipling (que também criou personagens hoje conhecidos como Tarzan, o homem macaco e Mogli, o menino lobo) que será transcrito abaixo.

### Texto complementar:

#### O fardo do homem branco

Tomai o fardo do Homem Branco/ Enviai vossos melhores filhos/ Ide, condenai seus filhos ao exílio/  
Para servirem aos vossos cativos; /Para esperar, com chicotes pesados/ O povo agitado e selvagem/  
Vossos cativos, tristes povos/ Metade demônio, metade criança./ Tomai o fardo do Homem Branco/  
Continuai pacientemente/ Ocultai a ameaça de terror/ E vede o espetáculo de orgulho;/ Ao discurso direto e simples/,  
Uma centena de vezes explicado, /Para buscar o lucro de outrem/ E obter o ganho de outrem/  
Tomai o fardo do Homem Branco As guerras selvagens pela paz/ Enchei a boca dos famintos,/  
E proclamai o cessar das doenças/ E quando o vosso objetivo/ estiver/ próximo (O fim que todos procuram)/  
Assisti a indolência e loucura pagã/ Levai toda sua esperança ao nada/ (...)



A Alemanha e a Itália nasceram potências industriais, e o surgimento de dois novos países levou ao rompimento do equilíbrio geopolítico europeu, sendo este a forma como as relações internacionais dos principais países estão estabelecidas. Até então havia duas potências: Inglaterra e França, no entanto, surgiram mais duas para disputar os mesmos mercados e as mesmas áreas coloniais na África e na Ásia.

O continente africano foi dividido na primeira metade do século XIX entre as potências pioneiras, e a Inglaterra e a França dominavam quase todo o continente. A recente potência alemã passou a pressionar os outros países até a realização da “Conferência de Berlim”, um tratado que dividia o continente através de fronteiras artificiais entre os países europeus. É importante salientarmos que existiam “fronteiras étnicas”, ou seja, territórios divididos entre tribos, que não foram respeitadas. Dentro dos territórios artificiais criados pelos europeus, ficaram várias tribos inimigas, e isso gerou uma tensão entre os grupos, que era controlada pelas potências colonizadoras.



Uma relação interessante é que essa divisão, que não respeitou as tradicionais divisões étnicas, está na origem da instabilidade política que ocorre hoje no continente, principalmente após as independências dos países africanos. Alguns se tornaram ditaduras violentas e outros vivem em um estado permanente de guerra civil. É importante que você relacione o imperialismo à Primeira Guerra e a instabilidade política africana atual também, pois se tornaram independentes a partir do final da Segunda Guerra Mundial, portanto durante a Guerra Fria. São países jovens, que não consolidaram suas instituições públicas (não consolidou seus Estados). Ao norte, na África Árabe, todos os países tornaram-se ditaduras, que foram combatidas em 2010 na primavera Árabe. Na África subsaariana, predominam países com fronteiras caóticas, população miserável e um estado de guerra civil que é quase permanente em alguns países, com guerrilhas e atividades terroristas.



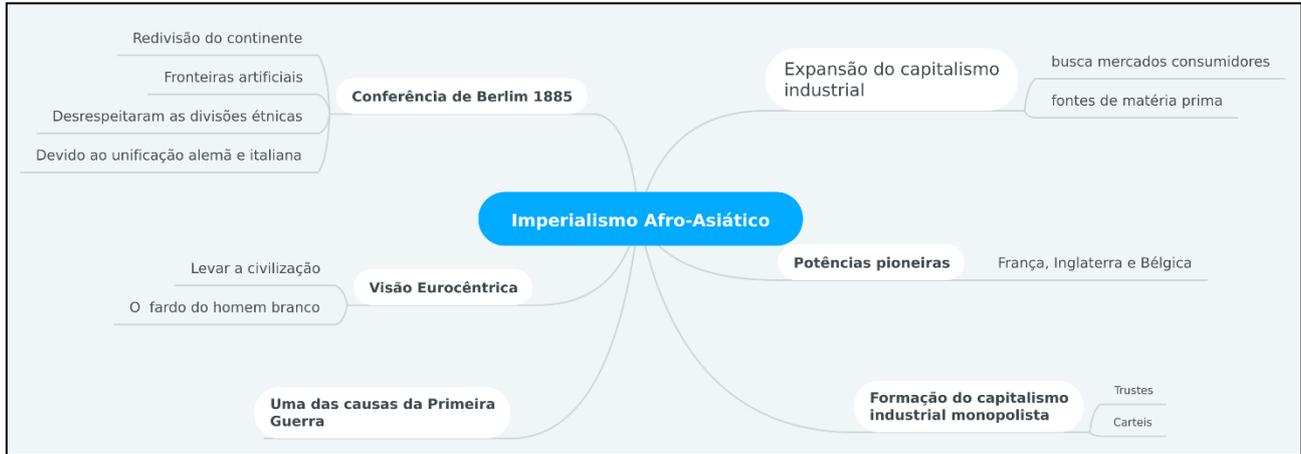


Observe no mapa, no qual foi traçada uma linha marrom, o tópico 13. Perceba que são todas colônias da Inglaterra, que tinha o objetivo de construir o “corredor inglês”, ou seja, dominar continuamente os territórios entre o Egito e a República Sul Africana. Os ingleses tentaram, mas não conquistaram a Etiópia e a Tanzânia. Um dos projetos ingleses era criar uma ferrovia que ligasse os extremos do continente.

Portugal e Inglaterra tiveram disputas pelas terras africanas. Os ingleses intencionavam dominar todo o percurso do “corredor inglês”, e os portugueses queriam conquistar os territórios entre Angola e Moçambique. Esses dois países foram colônias lusitanas até a década de 70. A ditadura Salazarista, em que Antônio Salazar permaneceu entre 1932 e 1968, quando foi substituído por um de seus ministros após um derrame cerebral, estendeu-se até 1974, quando chegou ao fim. Neste contexto eclodiram os movimentos de independência de Moçambique e de Angola. Portugal gastou muito com a guerra, o que agravou a crise econômica pela qual o país passava, aconteceram vários movimentos contra o regime, que foi derrubado na Revolução dos Cravos em 1974.

Esta fase de expansão do capitalismo industrial é a de formação de grandes monopólios empresariais para a exploração da África e da Ásia: os trustes e os carteis. No primeiro caso, uma grande empresa domina todas as etapas de uma cadeia produtiva, impedindo a livre-concorrência, no segundo, um grupo de empresas divide o mercado consumidor entre si, de modo que elas o controlem impedindo a concorrência.





## A Formação e Expansão dos EUA

Logo após a independência das 13 colônias, em 1777, teve início a expansão territorial para o Oeste.

Ocorreram muitos conflitos com os indígenas, nos quais muitos deles foram mortos, resultando no genocídio dos nativos.

Eram influenciados pela ideologia do “Destino Manifesto”, pois seria o destino manifestado por deus que os norte-americanos tivessem a missão de expandir a democracia pelo continente.

No início do século XIX, a política externa foi caracterizada pela doutrina Monroe, “América para os americanos”, quando passaram a defender e a reconhecer a independência dos países recém-independentes da América Latina, posicionando-se em defesa deles caso a Europa tentasse recolonizá-los. Foi, por exemplo, o primeiro país a reconhecer a independência do Brasil.

A partir da presidência de Washington (1789 – 1797), seguida pela de John Adams (1797 – 1801) e a de Thomas Jefferson (1801 – 1809), firma-se o desenvolvimento industrial, comercial e financeiro, atraindo grande afluxo de emigrantes europeus, o que fez a população nacional saltar de 3,5 milhões, da época de independência, para mais de 7 milhões, em 1810. O progressismo e o crescimento demográfico canalizaram energias para que conquistassem territórios ao norte (expansão interior) e para que ampliassem sua atuação econômica em todo o continente americano (expansão exterior).

Passaram a se impor militarmente como a polícia do continente por meio da política do Big Stick, na qual se declararam a política continental, podendo realizar intervenções militares nos países, em defesa da democracia no continente.

Também impunham seu domínio e praticavam a diplomacia do dólar, fazendo empréstimos e grandes investimentos, como o canal do Panamá. Os países devedores ficaram dependentes de sua economia, assim passaram a ter hegemonia sobre os demais.

Portanto, os pilares do imperialismo norte americano são a Doutrina Monroe, a política do Big Stick e a diplomacia do dólar.





## A Primeira Guerra Mundial

### Causas do conflito

Imperialismo (disputas territoriais no continente europeu, África e Ásia).

Rompimento do equilíbrio europeu (o surgimento da Itália e Alemanha – vão disputar colônias na África e mercados consumidores).

Nacionalismos exaltados (Pan Germanismo, Pan eslavismo, caso Sérvio, Inglaterra, França, Itália e Alemanha).

Rivalidade Franco-Germânica (entre França e Alemanha – principalmente devido à região da Alsácia-Lorena).

Rivalidade Anglo-Germânica (entre Inglaterra e Alemanha – devido à concorrência industrial).

Crescimento armamentista em escalas bastante altas.

Progresso econômico de Estados Unidos e Japão, fazendo com que eles tivessem bastante influência em alianças e conferências.



## Alianças militares



TRÍPLICE ENTENTE	TRÍPLICE ALIANÇA
Inglaterra.	Alemanha.
França.	Império Austro-Húngaro.
Império Russo (saíem 1917).	Império Turco-Otomano.
EUA (entraem 1917).	Itália (muda de lado durante o conflito).



O mapa mostra os dois principais focos de conflito. O círculo laranja mostra o foco na **Europa ocidental**, e o círculo preto, na região dos **Balcãs**.

### Fases da Guerra

1. Posição
2. Trincheira
3. 1917: saída da Rússia e entrada dos EUA do lado da tríplice Entente.



O Tratado de Versalhes impôs pesadas punições à Alemanha:

1. Desmilitarização da Alemanha.
2. Perda de territórios na África.
3. Devolução da Alsácia-Lorena para a França.
4. Pesadas indenizações aos vencedores.

Os 14 pontos de Wilson: o Presidente dos EUA, **Woodron Wilson**, propôs quatorze pontos para a paz, entre os quais devemos destacar como mais importantes a proposta de que fossem feitos acordos de paz, em que nenhum país seria culpado da Guerra, e a criação da Liga das Nações, uma organização internacional cuja função era manter a paz e evitar um novo conflito.

Os EUA não assinaram o **Tratado de Versalhes** e não participaram da Liga das nações, pois essas duas ações foram barradas pelo congresso norte americano.

### Consequências da Primeira Guerra:

Os 14 pontos de Wilson: a liga das nações.

Fim da “Era dos Impérios”: fracionamento das potências e surgimento de novos países (países tampão).

Alguns dos países dos Balcãs são ainda hoje áreas de conflitos (ex – Iugoslávia).

As regiões do ITO foram divididas entre Inglaterra e França, sendo fracionadas em vários países.

Ocorreu um grande desenvolvimento tecnológico (avião, submarino, metralhadora, blindados, penicilina).

O tratado de Versalhes causou grande indignação, crise e revanchismo na Alemanha (República de Weimar).

O Tratado de Versalhes está ligado à ascensão do Nazifascismo e à eclosão da II Guerra.

Desmembramento do Império Austríaco.

Liquidação do Império Otomano em favor de interesses ingleses e árabes.

A Áustria perde Trento e Ístria.

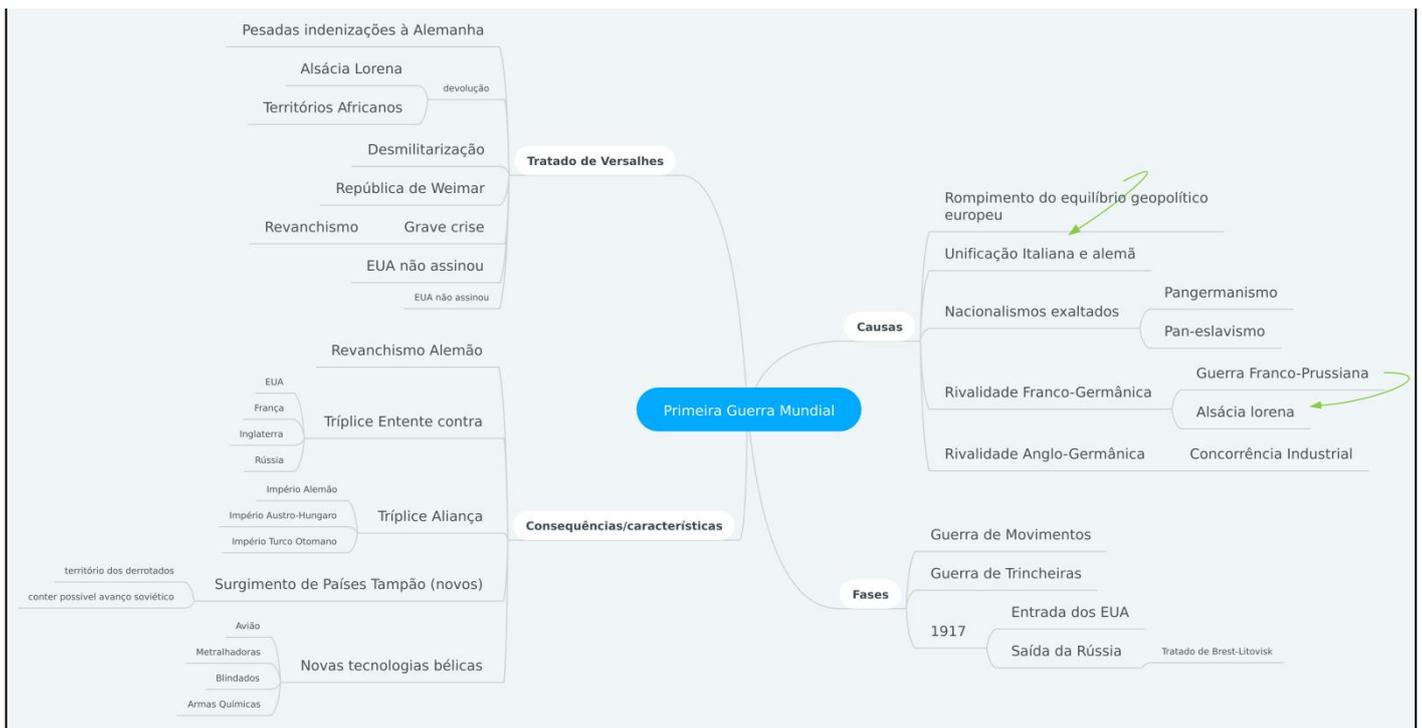
Os estreitos de Bósforo e Dardanelos foram neutralizados.

Inglaterra e Estados Unidos se comprometeram a proteger a França de qualquer agressão alemã.



ESQUEMATIZANDO





## A Segunda Guerra Mundial

É um tópico que deve ser revisto somente em seus aspectos fundamentais, pois nunca caiu uma questão, e não costuma ser um assunto muito cobrado. Ele cai como uma referência histórica importante, que você deve saber fazer ligações como:

A Segunda Guerra foi provocada essencialmente pelo desfecho da Primeira: a crise de 1929 e o nazismo estão diretamente ligados a ela, principalmente ao revanchismo provocado pelo Tratado de Versalhes.

O principal fator que provocou a Segunda Guerra foi a expansão nazista.

O nazifascismo foi derrotado, após o conflito, o mundo polarizou-se entre os EUA e URSS, no período entre 1945 e 1991, que chamamos de Guerra Fria.

Nesse período ocorreu o maior genocídio da História: o holocausto judeu.

Foram usadas as bombas atômicas dos EUA em Hiroshima e Nagasaki, encerrando o conflito e dando início a uma corrida armamentista.

O Brasil participou da Segunda Guerra enviando a FEB e a FAB, lutando com os aliados. A contradição de Getúlio Vargas em apoiar a aliança das democracias (EUA, Inglaterra e França) enquanto mantinha uma ditadura aqui, levou a sua queda do poder.



## Alianças militares

ALIADOS	EIXO
Inglaterra	Alemanha
França	Itália
URSS	Japão
EUA	-

A guerra começou com vantagem para a Alemanha, que tinha sua frente oriental (Polônia e URSS) protegida pelo pacto de não agressão, e invadiu a França pelo território da Bélgica (plano Schlieffen). As linhas de defesa francesas (linha Maginot) não resistiram a ofensiva violenta da Blitzkrieg.

Em março de 1939, em consequência da política de Hitler, a Boêmia e a Morávia – territórios da Tchecoslováquia – tornaram-se protetorados alemães; a Eslováquia, Estado independente, tornou-se satélite alemão, e a Ucrânia Subcarpática, província Húngara. A Tchecoslováquia desapareceu.

Ocorreram importantes batalhas aéreas entre a força aérea inglesa (FAF) e a força aérea alemã (Luftwaffe). Londres foi bombardeada, mas conseguiu resistir aos ataques nazistas. A decodificação das mensagens nazistas criptografadas foi fundamental para traçar estratégias contra a Alemanha.

No pacto Tripartite, de setembro de 1940, a Alemanha, a Itália e o Japão determinaram suas esferas de influência na Europa, na África e na Ásia; a essa divisão, chamou-se Nova Ordem.

Em junho de 1941, a Alemanha traiu o pacto de não agressão e invadiu a URSS (Operação Barbarossa). Em solo russo ocorreu a batalha mais violenta da Segunda Guerra: a batalha de Stalingrado. A partir desse momento, a Alemanha teve sucessivas derrotas, principalmente pela estratégia de lutar em duas frentes de guerra (frente ocidental contra a França e a Inglaterra e frente oriental contra a URSS). Os soviéticos usaram a tática de terra arrasada, evacuando o território para leste, conforme os nazistas avançavam em direção às tropas URSS, elas destruíam as casas, as plantações e contaminavam a água. Isso levou o exército alemão à exaustão.

Os EUA entraram na guerra depois do ataque japonês à base norte americana de Pearl Harbor. Participaram do conflito ao lado dos aliados e, em dezembro de 1941, declararam guerra aos países do Eixo (Alemanha, Itália e Japão) e enviaram tropas para a Europa (lutar contra o nazifascismo) e para o Pacífico (lutar contra o Japão).

A resistência alemã estava reduzida. Em julho de 1944, o fracasso de um atentado contra Hitler desencadeou uma repressão que não poupou sequer o marechal Rommel. Enquanto isso, os franceses libertavam toda a Alsácia; os ingleses, o Reno; e os russos penetraram na Prússia Oriental. Os últimos contra-ataques alemães foram em Ardenes e Budapeste, em dezembro de 1944.

Em junho de 1944, ocorreu a operação Overlord, mais conhecida como “o Dia D”, o desembarque dos Aliados no litoral do norte da França, a Normandia, numa operação com aproximadamente 35000 homens que foi determinante para a derrota dos nazistas e evacuação do território Francês. Enquanto isso, o exército vermelho da URSS avançava e engolia as tropas alemãs.

No início de 1945, os Aliados prepararam o assalto final: forças anglo-americanas tomaram o mar do norte e a Alemanha Central; os franceses tomaram o sul, e a frente da Itália do Norte foi libertada. Mussolini, que ali formara uma resistência, foi eliminado em abril de 1945.

Berlim foi ocupada primeiro pelo exército vermelho, em maio de 1945, com um contingente de aproximadamente dois milhões e meio de soldados russos contra cem mil soldados nazistas, recrutados de última hora.



A Alemanha, durante a guerra, escravizou os judeus em campos de concentração. Hitler colocou em prática no final de 1941 “a solução final para o problema dos judeus” e começou o genocídio em escala industrial, realizando as execuções principalmente em câmaras de gás. Hitler, nos últimos dias da guerra na Europa, refugiou-se num *Bunker* (abrigo de guerra) e suicidou-se junto da cúpula nazista.

Mesmo com a Alemanha derrotada, o Japão continuava em guerra, tomando medidas extremas, usando os pilotos *Kamikases* (pilotos suicidas, que jogavam os aviões nos navios dos EUA). Em agosto de 1945, os EUA jogaram as bombas de Hiroshima e Nagasaki contra alvos civis. Foi a única vez que armamentos nucleares foram usados num conflito, o que posteriormente gerou uma corrida armamentista mundial.

Com o fim da guerra, cada um retomou sua política particular. Os soviéticos ocuparam a maior parte da Europa Oriental e Central, não aceitando as decisões dos ocidentais – que, por sua vez, não consultavam os soviéticos sobre suas decisões no Mediterrâneo e na África, inaugurando a Guerra Fria.

Sob influência da Declaração das Nações Unidas (1942), que ratifica os princípios da Carta do Atlântico de 1941, a ONU foi definitivamente criada pela Carta de São Francisco, em junho de 1945, reunindo trinta e seis países. Seu organismo mais importante é o Conselho de Segurança, formado por 5 membros permanentes – EUA, URSS, Inglaterra, China e França – e 6 eleitos pela Assembleia Geral, que reúne anualmente representantes de todos os países. Um secretário geral coordena os trabalhos. Embora imperfeita, a ONU conseguiu conter os conflitos entre a URSS e os EUA, na década de quarenta.



# APOSTA ESTRATÉGICA

## O Período Entreguerras

### Crise de 1929

A crise de 1929 foi a maior crise já registrada no capitalismo. Foi uma crise de superprodução. Fique atento no conceito, pois crise de superprodução não é aquela que produziu muitas mercadorias, mas aquela que ocorreu porque o mercado consumidor não tinha poder de compra devido ao desemprego ou pobreza. Provoca um desequilíbrio na produção/demanda, pois há o desejo de consumo, mas não há como materializá-lo. Quanto menos os consumidores compram, menos a indústria produz, e a mercadoria fica nos estoques. Menor produção demanda menor quantidade de mão de obra, e a queda no consumo desemprega trabalhadores, o que reduz ainda mais o consumo.

Ocorreu uma euforia econômica nos EUA durante a primeira Guerra e os anos seguintes. Neste período, tornaram-se a maior economia mundial, conseguindo exportar tudo que produziam. A recuperação econômica europeia reduziu drasticamente as exportações.

No auge da prosperidade, nasceu a crise em consequência da superprodução e das especulações. A crise agrícola persistia, endividando os agricultores e reduzindo sua capacidade de consumo de manufaturados. Os mercados urbanos lentamente ficaram saturados, apesar das vendas a crédito.

Além da queda das exportações, a classe média passou a economizar, fazer poupança e especular comprando ações na bolsa de valores. Boa parte das ações era negociada a valores irrealistas. Algumas eram vendidas a um alto preço (pois se especulava que dariam lucros no futuro), mas a produção continuava a encalhar e quem tinha capacidade de consumo estava economizando e especulando na bolsa.

Em 24 de outubro ocorreu a quebra da bolsa de Nova York, a quinta feira negra. A partir desse momento, foram anos de crise econômica devastadora nos EUA e na Europa. A década de 30 foi toda a da Grande Depressão. Até 1933 nenhuma medida efetiva de combate à crise foi tomada devido à predominância no pensamento econômico liberal, que defende o poder de autorregulação dos mercados, mas nesse período a ideia foi abandonada e o intervencionismo estatal ganhou força.

Em 1933 chegou à presidência dos EUA Franklin Delano Roosevelt, que implementou um plano econômico chamado "New Deal" (novo pacto), que consistia na adoção de medidas intervencionistas baseadas nas ideias Keynesianas, ou seja, do economista John Maynard Keynes: suspendeu temporariamente os créditos bancários e proibiu o entesouramento, fazendo retornar bilhões aos caixas públicos – ajustou os preços e os salários, para fazer frente à desvalorização do dólar (41%).

Keynes defende que o mercado sempre pressiona os salários para baixo e que isso pode ser um agravante gerador da superprodução. Então, para ele, o Estado era um importante agente econômico que poderia gerar empregos por meio de obras públicas que, naquela época, empregavam milhares de trabalhadores, possibilitando, dessa forma, o retorno do consumo e restabelecimento do mercado.

Foram implantadas medidas intervencionistas e o Estado passou a realizar muitas obras públicas, principalmente de infraestruturas, ele criou leis trabalhistas, forneceu crédito para pequenos proprietários a fim de evitar que perdessem suas terras para os bancos e estimulou o consumo ao máximo. A economia voltou a crescer e se recuperou, principalmente no momento em que eclodiu a Segunda Guerra, quando um novo ciclo de exportações ocorreu, mas dessa vez com maior controle estatal.



## O Nazifascismo e a Expansão Nazista.

Na Itália, após o término da Primeira Guerra, surgiram movimentos nacionalistas e anticomunistas. Mussolini liderou milícias anticomunistas, os “*facio de combattimento*”, e fundou o Partido Nacional Fascista, em 1921, e seus membros atacavam os sindicatos e jornais socialistas.

Em 1922, os “*camisas negras de Milão*”, grupo liderado por Mussolini, deu uma demonstração de poder na Marcha sobre Roma, uma grande passeata fascista que exigia que o Rei Italiano, Vitor Emmanuel III, colocasse os fascistas no poder, sendo atendidos. Dessa forma, Mussolini tornou-se primeiro ministro italiano.

Em 1924, ele assinou o Tratado de Latrão, que criou o Estado do Vaticano. Desde o processo de unificação italiana, o Estado e a Igreja estavam com as relações diplomáticas rompidas (não reconhecendo a existência do Estado Italiano). Com esse tratado, o Vaticano ganhou autonomia administrativa dos territórios eclesiásticos e passou a reconhecer o Estado Italiano.

Em 1927, ele criou a “*Carta del Lavoro*”, um código de leis trabalhistas que inspirou as leis trabalhistas brasileiras, criadas por Getúlio Vargas na década de 30 (CLT 1932, tornando-se constitucionais em 1934).

O Fascismo italiano foi a inspiração para todos os movimentos totalitários europeus, como o nazismo alemão, o salazarismo em Portugal e o Franquismo na Espanha. Além disso, foi a fonte de inspiração para Getúlio Vargas que, no Brasil, implantou a ditadura do “Estado Novo” entre 1937 e 1945.

O Nazismo tem basicamente as mesmas características do fascismo italiano e diferenciava-se pelo “*arianismo*”, pensamento racista que considerava os alemães “arianos”, uma pretensa raça superior.

### As principais características do nazifascismo são:

**Antiliberalismo** (uma descrença sobre a capacidade do pensamento liberal de resolver os problemas pelos quais a Itália e Alemanha passavam. Liberalismo na política é a **Democracia** e, na economia, o **Liberalismo econômico**, que era contra a intervenção do Estado na economia).

**Anticomunismo.**

**Nacionalismo** (exaltados).

**Xenofobia** (aversão a estrangeiros).

**Antissemitismo** (racismo contra povos de origem semita: judeus e árabes).

**Ditadura totalitária** (totalmente contrários à democracia, pregavam um governo fortemente centralizado).

**Culto à personalidade do líder** (louvor à imagem de Mussolini na Itália, e de Hitler na Alemanha. Eram tidos como líderes infalíveis).

**Militarismo** (havia um culto à guerra e pretensões de expansão territorial).

**Corporativismo** (uma filosofia de controle das massas trabalhadoras. A ideia de que a sociedade era como um corpo, e o líder era a cabeça que ditaria as regras que seriam seguidas por todos, tendo um papel no grande corpo social do país. Greves eram proibidas, e os sindicatos eram controlados pelo Estado).

Em 1920, Adolf Hitler fundou, com um pequeno grupo em Munique, o Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães, mais conhecido como partido nazista, de extrema direita, anticomunista, antiliberal, antissemita (contra povos semitas, no caso judeus), ultranacionalista e militarista. Em 1923, tentara tomar o poder do governo da Bavária, uma região alemã na República de Weimar, num golpe conhecido como putsch de Munique. A tentativa foi frustrada, e ele foi condenado à prisão por 5 anos, mas



saiu em pouco mais de 9 meses e continuou a propagar suas ideias. Foi neste período na prisão que escreveu o livro *Mein Kampf* (minha luta), que divulgava os ideais nazistas.

Chegou ao poder democraticamente em 1933, quando foi alçado ao posto de chanceler, iniciando a escalada do Nazismo na Alemanha e, em seguida, uma expansão territorial invadindo os países vizinhos.

Nas semanas seguintes, Hitler aplicou os primeiros pontos do programa nazista: supressão das organizações sindicais, eliminação de todos os partidos políticos (com exceção do Nacional-Socialista), ampliação das prerrogativas do poder central e as primeiras medidas antisemitas.

A luta antirreligiosa foi também inevitável. Com o Papa Pio XI foi assinada uma concordata que submetia os bispos a prestar juramento ao chanceler. No entanto, em 1937, por meio da encíclica **Mitbrennender Sorge**, o paganismo nazista foi condenado. Uma constituição de 1933 unificou a Igreja Luterana, da qual foi nomeado chefe o Dr. Muller, bispo do Reich; 500 pastores indisciplinados foram enviados para os campos de concentração.

Em 1936, eclodiu a Guerra Civil Espanhola (36-39): de um lado estavam monarquistas e fascistas, denominados nacionalistas ou falangistas, liderados por Francisco Franco, do outro lado, comunistas e anarquistas. O lado socialista/anarquista criou as brigadas internacionais, e pessoas de todo o mundo, simpatizantes dos anarquistas principalmente, foram voluntárias na guerra.

Em 1936, a Alemanha invadiu a Espanha na Guerra Civil Espanhola, combatendo ao lado dos falangistas (fascistas e monarquistas) espanhóis, o que levou à vitória deles e à ditadura de Francisco Franco (Franquismo), que durou até 1975. Essa guerra civil é considerada um prenúncio da Segunda Guerra e laboratório para a tática de guerra nazista, a Blitzkrieg (Guerra Relâmpago).

A Blitzkrieg era uma nova tática de ataque alemão, em que ocorria um ataque coordenado e rápido da aviação, dos tanques e dos soldados. Primeiro a aviação (Luftwaffe) atacava abrindo espaço para os blindados (tanques de guerra- divisão Panzer), depois do espaço inimigo já ter sido desestabilizado e as suas defesas destruídas, a tropa de infantaria atacava.

Em novembro de 1937, Hitler manifestou sua intenção de reunir o Reich às minorias alemãs da Europa Central, objetivando o “espaço vital”. No início de 1938, reforçou sua autoridade sobre as forças armadas instituindo o Oberkommand der Wehrmacht (supremo comando das forças de elite), para impor suas decisões. O ministério das Relações Exteriores coube ao nazista Von Ribbentrop. No plano externo, a Alemanha estabeleceu inúmeras alianças. Suas relações com a Polônia eram boas; a Hungria aderira ao Pacto Antikomintern. Somente com a Itália existiam divergências em relação ao destino da Áustria – superadas com a visita de Mussolini a Berlim em 1937 e com a adesão da Itália ao Pacto Antikomintern.

Os nazistas começaram sua expansão militar com a participação em conflitos, invasões e anexações de territórios. Hitler levou a Europa à guerra (dessa vez sim, a culpa é da Alemanha). O início da expansão militar ocorreu com a participação alemã na “**Guerra Civil Espanhola**”, em 1936. Depois, em **1938, anexaram a Áustria**; em **1938, invadiram e anexaram os Sudetos da Tchecoslováquia** (região montanhosa a sudoeste do país) e, em 1939, o restante do país.

A “Guernica”, Pablo Picasso.





A obra de arte acima é do pintor espanhol Pablo Picasso e se chama “Guernica”, o nome de uma cidade destruída pela Blitzkrieg.

Na tentativa de barrar a expansão territorial nazista, realizaram a conferência de Munique em 1938.

Hitler queria formar o “Anschluss”, “espaço vital” para o Estado do povo germânico, seu plano era anexar a Áustria e os Sudetos da Tchecoslováquia.

Para tentar barrar a expansão nazista, foi realizada, em setembro de 1938, a “**Conferência de Munique**”. Nesta conferência, Hitler havia combinado que, anexando a Tchecoslováquia, parariam com a expansão territorial. No entanto, estava de olho no porto polonês de *Dantzig*, que era alemão e ao final da Primeira Guerra ficou com a Polônia. Hitler não tinha a intenção de cumprir as promessas feitas na conferência de Munique. Em agosto de 1939, assinou com a URSS (governada por Josef Stálin) o “**Pacto Germano-soviético (Ribentrop-Molotov)**”, também chamado de “**Pacto de Aço**”.



Os franceses e ingleses não reagiram à expansão alemã por uma estratégia que falhou. A Inglaterra e a França são democracias liberais e anticomunistas. A Alemanha também era ferozmente anticomunista e isso era uma característica em comum: oposição ao socialismo e à URSS. Como a expansão nazista ocorria em direção à URSS, os ingleses e franceses imaginaram que Hitler invadiria a Rússia. Dessa forma, a Alemanha nazista e a Rússia comunista se autodestruiriam. Todos foram surpreendidos pelo pacto de não agressão (Pacto de Aço).

A assinatura do Pacto Germano-Soviético deu a Hitler liberdade para agir sobre a Polônia, engajada no dramático processo que envolvera a Áustria e a Tchecoslováquia. No dia 1º de setembro de 1939, sem declaração de guerra, os exércitos alemães penetram no país.

Hitler invadiu a Polônia em 1º de setembro de 1939, dando início à Segunda Guerra Mundial.





## QUESTÕES ESTRATÉGICAS

### 1. (FCC - 2016 - SEDU-ES - Professor - História) Primeira Guerra Mundial-EUA

Ao declarar guerra às potências centrais da Europa, Woodrow Wilson, presidente dos Estados Unidos, falou:

Esperamos que nosso esforço ajude a pôr fim à agressão alemã e abrevie o conflito na Europa.

A relação correta entre a intenção do presidente, identificada na frase, e a Primeira Guerra Mundial, é:

A) O presidente dos EUA, que mantivera o país em paz, embora houvesse direcionado a produção manufatureira para a indústria bélica, destinada aos aliados, e concedesse créditos especiais à Inglaterra, decide declarar guerra contra o império japonês.

B) Os países em expansão, como os EUA, temendo represália, formam o Eixo Berlim-Roma-Tóquio, pelo qual cada país envolvido comprometia-se a ajudar o outro em caso de ataque de alguma potência não envolvida no conflito, após o encerramento da Guerra.

C) A euforia econômica decorrente da recuperação dos EUA favoreceu a recuperação econômica dos governos democráticos na Europa, obrigando as minorias totalitárias a encerrarem os conflitos nos setores liberais e comunistas da Europa, pondo fim à Guerra Mundial.

D) A entrada dos EUA ao lado da Entente propiciou um rápido rearmamento das tropas aliadas que conseguiram derrotar a Alemanha em todas as frentes de batalha, encerrando a Guerra, dois anos depois do envio de tropas norte-americanas à Europa.

E) A Alemanha foi dividida após discussão entre os líderes dos EUA e os da Europa, que condicionaram o fim do conflito mundial à partilha do território em zonas de ocupação, o Leste seria controlado pelos europeus e os territórios do Oeste, pelos norte-americanos.

#### Comentários

A alternativa A é incorreta, pois a declaração de guerra contra o império japonês só se deu na Segunda Guerra Mundial.

A alternativa B é incorreta, pois não há informações sobre esse eixo citado na questão.

A alternativa C é incorreta, pois essas afirmações não têm relação com a Primeira Guerra Mundial.

A alternativa E é incorreta, pois a divisão da Alemanha ocorreu após a Segunda Guerra, e a participação dos EUA sob a liderança de Wilson foi na Primeira Guerra.

A alternativa D é correta, pois os Estados Unidos declararam guerra contra os alemães e seus aliados no dia 6 de abril de 1917. Um grande volume de soldados, tanques, navios e aviões de guerra foram utilizados para que a vitória da Entente fosse assegurada. Em pouco tempo, as tropas alemãs e austríacas foram



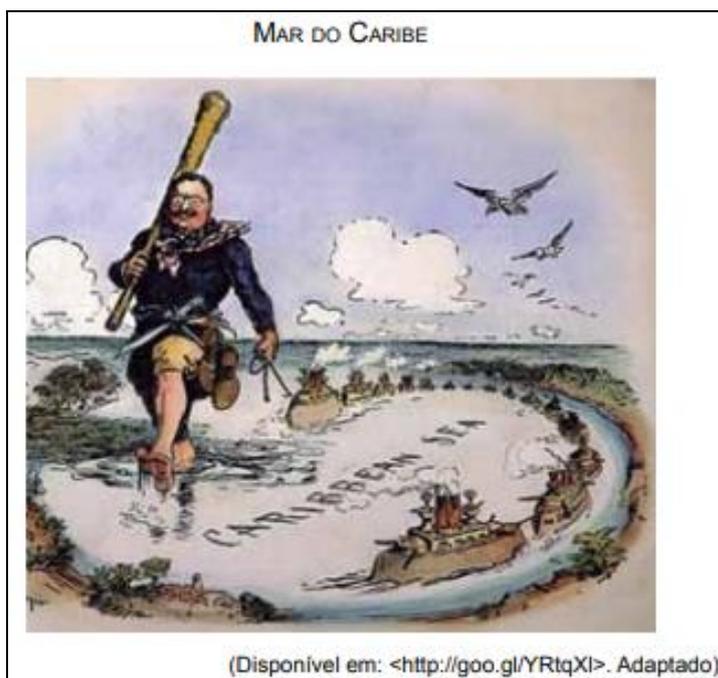
derrotadas. Em novembro de 1918, o armistício de Compiègne acertou a retirada dos alemães e a rápida vitória da Tríplice Entente.

A alternativa E é incorreta, pois esta afirmativa não tem relação com a Primeira Guerra Mundial, tendo acontecido na Segunda Guerra, em que a Alemanha foi dividida em ocidental e oriental, e a parte oriental era “comandada” pela URSS.

**Gabarito: D**

## 2. (VUNESP) Imperialismo dos EUA na América Latina

Observe a charge a seguir.



Ela representa a política externa dos EUA na época:

- A) da Guerra Fria, no contexto da luta contra o comunismo, marcado pelo bloqueio econômico a Cuba socialista e pelo apoio às ditaduras militares na América Latina.
- B) da Segunda Guerra Mundial, no contexto da disputa pela hegemonia militar e pelo controle geopolítico da América Central e do Oceano Atlântico entre os EUA e a Alemanha nazista.
- C) do imperialismo, no contexto das atuações marcadas pela “política do grande porrete”, das quais são exemplos as participações nas independências de Cuba e do Panamá.
- D) da grande depressão econômica dos anos 1930, no momento em que os EUA saíam para o mar em busca de matéria-prima e mercado consumidor para reaquecer a sua economia.
- E) das independências da América Espanhola no início do século XIX, em um momento em que os EUA pretendiam garantir a hegemonia sobre a América por meio da “Doutrina Monroe”.

### Comentários

A charge apresenta um episódio marcante daquilo que ficou conhecido como o **neocolonialismo** ou **Imperialismo Americano** dos séculos XIX e XX: a chamada **Política do Big Stick** (em português, “Grande



Porrete”). Tal política se refere à ação externa dos EUA sob a presidência de Theodore Roosevelt (1901-1909). Assim sendo, procuravam negociar de forma mais “cordial” com os países, contudo, ficava latente a possibilidade de utilização da força para que seus objetivos fossem conquistados.

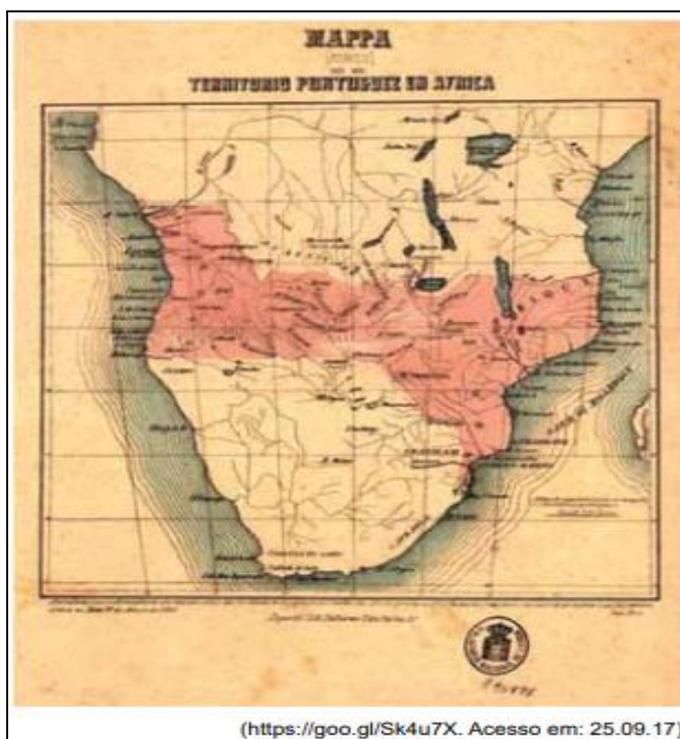
Em meio a esse cenário, notamos uma grande influência dos EUA no continente americano, também em vista da recuperação do lema e da Doutrina Monroe, de 1823, intitulado “América para os americanos”.

Foi também durante o governo de Roosevelt que a chamada **Emenda Platt** passou a vigorar, sendo ela um dispositivo legal adicionado à constituição da recém-independente **Cuba**, pelo qual os Estados Unidos poderiam intervir no país caso os seus interesses estivessem “ameaçados”. Ademais, a atuação de norte-americanos na independência do **Panamá** foi amplamente decisiva, uma vez que, com o país independente, ocorreram negociações para a cessão da área do entorno do Canal do Panamá aos Estados Unidos, a qual permaneceria sob o seu controle até o ano de 1999.

**Gabarito: C**

### 3. (VUNESP) Imperialismo Afro-Asiático

Observe o mapa a seguir.



Esse mapa, conhecido pelo nome de “Mapa Cor de Rosa”, coloca em destaque uma área da África Meridional. Tal mapa foi produzido com o objetivo de representar:

A) os territórios coloniais dominados por Portugal no continente africano ao longo dos séculos XVI, XVII e XVIII, em meio ao processo de colonização da América, com o objetivo de garantir o fluxo contínuo de negros escravizados para os engenhos de cana-de-açúcar e para as minas de ouro na América portuguesa.

B) as aspirações portuguesas para ocupação e colonização de territórios africanos entre Angola e Moçambique, ligando os oceanos Atlântico e Índico, o que entrava em choque com as pretensões da



Inglaterra de construir uma estrada de ferro entre as cidades do Cairo, no Egito, e do Cabo, na África do Sul.

C) as possessões neocoloniais portuguesas, conquistadas especialmente no século XIX, devido à corrida imperialista e ao processo de interiorização da ocupação europeia na África, o que culminou com a Conferência de Berlim, que reconheceu a legitimidade das conquistas portuguesas no continente africano.

D) a extensão do império colonial português exaltado pela ditadura salazarista no século XX, o que contribuiu para que a oposição a Salazar em Portugal fosse solidária às lutas anticoloniais travadas na África, que culminaram nos processos de independência de Angola e Moçambique e na Revolução dos Cravos.

E) os interesses expansionistas portugueses, coincidentes com a época de circunavegação do continente africano, em que Portugal pretendia buscar rotas alternativas para o Oriente em busca do comércio de especiarias, seda e porcelana, produtos altamente valorizados na Europa.

### Comentários

A banca traz uma questão clássica que faz o uso de um mapa antigo, sendo possível ler, na parte de cima, o seu título, o qual direciona o candidato para a resolução da questão: “Território Português em África”.

O chamado **Mapa Cor de Rosa** faz referência às regiões que Portugal pretendia dominar entre a Angola e o Moçambique, em decorrência do que eles consideravam como seu **direito histórico de exploração**. Tal situação encontrou problemas, sobretudo na disputa com a Inglaterra no final do século XIX, que procurava construir uma estrada de ferro que ligasse o Egito à África do Sul, uma vez que era alegado que somente a **ocupação efetiva** das regiões garantiria o domínio sobre elas.

Diante desse cenário, a Inglaterra estabeleceu aquele que ficou conhecido como o **ultimato britânico de 1890**, no qual Portugal abriu mão de suas pretensões territoriais e da consequente ligação entre os oceanos Índico e Atlântico.

**Gabarito: B**

### 4. As Causas da Primeira Guerra Mundial

É coerente com as razões que levaram à 1ª Grande Guerra Mundial:

A) Um dos fatos que contribuiu para o final do confronto foi a entrada da Rússia na Guerra, pois tinha um exército grande e bem preparado, impondo aos alemães derrotas vexatórias.

B) O processo de Imperialismo, promovido pelas grandes potências capitalistas da Europa, principalmente França, Inglaterra e Alemanha, gerou conflitos e até confrontos pela disputa de territórios, ao ponto de desencadear a 1ª Guerra.

C) Temendo uma ofensiva alemã, Japão, Inglaterra e França formaram a Tríplice Aliança.

D) O início da Guerra se deu quando as tropas alemãs invadiram a Polônia, apresentando ao mundo a famosa Guerra Relâmpago, deixando marcas desastrosas para os poloneses.



## Comentários

A alternativa A é incorreta, visto que, embora a Rússia tenha entrado na guerra, sua situação interna não era das mais favoráveis: constantes crises de fome, superexploração dos trabalhadores (urbanos e rurais), assim como movimentos que contestavam o poder do czar. Nos campos de batalha, a situação dos combatentes russos não era melhor, pois os soldados eram obrigados a racionar munição e sofriam com a superioridade bélica dos inimigos – a Rússia não tinha condições financeiras para manter seus soldados na guerra.

A alternativa B é correta, pois uma das principais causas da primeira guerra foi a competição por mercados consumidores, a disputa por terras coloniais importantes e a busca por hegemonia, isso feito pelas principais potências econômicas da época: França, Inglaterra e Alemanha.

A alternativa C é incorreta, pois a Tríplice Aliança foi formada entre Alemanha, Itália e Império Austro-Húngaro.

A alternativa D é incorreta, pois isso ocorreu na Segunda Guerra Mundial.

(VICENTINO; MARONE, 1997)

## Gabarito: B

### 5. O Tratado de Versalhes

Uma das metas mais importantes do tratado era [...] controlar a Alemanha (segundo uma expressão usada naquela época), isto é, destruir sua força militar no presente e no futuro. [...] ficou decidido que o exército alemão ficaria limitado a 100 mil homens, recrutados com base em um compromisso voluntário de doze anos para os soldados e suboficiais.

(Jean-Jacques Becker. O Tratado de Versalhes, 2011)

O Tratado de Versalhes, assinado após a Primeira Guerra Mundial, contribuiu para

A) a adoção de planos internacionais de ajuda financeira aos países economicamente destruídos pelo conflito bélico.

B) a constituição, pelas nações asiáticas e europeias derrotadas na guerra, de um bloco militar contrário ao imperialismo na África e na Ásia.

C) o fortalecimento de ideologias antidemocráticas habilmente exploradas por partidos políticos nacionalistas.

D) o desenvolvimento duradouro da economia internacional como resultado da redução de gastos públicos com equipamentos militares.

E) a emergência de relações estáveis, baseadas nos princípios de reciprocidade, entre as potências industrializadas europeias.

## Comentários



A questão nos apresenta um tema clássico da História Contemporânea, sobretudo no que diz respeito aos resultados da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e aos primórdios da Segunda Guerra Mundial (1939-1945): o Tratado de Versalhes, assinado em 1919, que impôs uma série de punições aos países derrotados na Primeira Guerra, sobretudo à Alemanha.

Supostamente considerado como um Tratado de Paz que colocaria fim – oficialmente – à Primeira Guerra, o Tratado de Versalhes culpabilizou a Alemanha como a principal responsável pelo início e pelos danos causados durante essa Guerra. Em seu artigo 231, o Tratado declarava que a Alemanha reconhecia ser a única responsável pelos prejuízos (financeiros e humanos) causados entre os anos de 1914 e 1918. Concomitantemente, seu artigo 232 definia que os alemães deveriam indenizar os países Aliados (Reino Unido e França, sobremaneira) em razão das perdas que eles tiveram ao longo dos anos.

Dentre as principais sanções à Alemanha, podemos destacar: devolução da Alsácia-Lorena para os franceses (a região havia sido tomada pelos alemães ao final da Guerra Franco-Prussiana [1870-1871]); pagamento de indenização de bilhões de libras-ouro para os países vencedores da Primeira Guerra; redução do Exército alemão a cerca de 10% do montante (aproximadamente 100 mil homens) e proibição do alistamento militar; proibição de marinha, aeronáutica e artilharia pesada; limitação da indústria bélica; perda de parte de seu território com a criação da Polônia; entrega de regiões e cidades para a Dinamarca, Bélgica e Lituânia.

Em linhas gerais, tais punições provocaram uma grave crise social e financeira na Alemanha, agravada pela quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque, em 1929, sendo que tal situação fez surgir um sentimento de revolta e revanchismo alemão, responsáveis pela criação de partidos nacionalistas com ideologia antidemocrática, vinculados à extrema direita do país e de características xenófobas (de aversão aos estrangeiros).

Seus líderes passaram a enaltecer a grandiosidade alemã e a questionar as humilhações sofridas, ganhando adeptos em virtude de seus discursos. Na Alemanha, Adolf Hitler foi o líder do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães, fundado em 1920, sendo que ele argumentava contrariamente ao Tratado de Versalhes, enaltecendo a humilhação sofrida e destacando que os alemães eram superiores e não deveriam se sujeitar à imposição dessas duras penas.

Em meio a esse ambiente de crises, o Partido Nazista conquistou adeptos de diversos setores da sociedade alemã, atraídos pelo sentimento nacionalista e corporativista dos nazistas. No ano de 1932, durante as eleições para o Parlamento alemão, os nazistas obtiveram 37% dos votos, sendo que o então presidente, Paul von Hindenburg, nomeou Hitler como chanceler alemão.

Em 1933, Hindenburg aprovou uma lei que permitia que o chanceler legislasse independentemente do Parlamento, o que conferia um maior poder de decisão a Hitler. Diante disso, e com a morte de Hindenburg em 1934, Hitler assume, também, o cargo de presidente, sendo assim chamado de Führer (líder), detentor de plenos poderes e responsável por instaurar a ditadura nazista alemã, findada somente em 1945, ao término da Segunda Guerra.

**Gabarito: C**

## **6. A Liga das Nações**



O presidente dos EUA, Thomas Woodrow Wilson, presidiu o comitê que redigiu os 30 artigos do pacto constitutivo da Liga das Nações, projeto de seu coração. O presidente viu na Liga das Nações o órgão maior de um sistema de segurança coletiva das nações. Pensou grande, muito além do seu tempo e muito além dos tempos de hoje, a julgar pela experiência da ONU. As demonstrações de impotência da Liga das Nações para coibir o emprego da força foram se acumulando.

(Luiz de Alencar Araripe, “Tratado de Versalhes”. Em: Demétrio Magnoli (org.), História da Paz. São Paulo: Contexto, 2008. Adaptado)

Uma das “demonstrações de impotência” da entidade está corretamente identificada

- A) na tomada da Etiópia pela Itália (1935), caracterizada pelo expansionismo fascista e apoiada por Hitler na geopolítica europeia da época.
- B) na anexação da Polônia pela URSS (1934), uma das marcas do expansionismo soviético que precedeu o início da Segunda Guerra Mundial.
- C) na militarização da Espanha pela França (1937), com o objetivo de conter o expansionismo nacionalista no levante liderado pelo General Franco.
- D) na militarização da Normandia pela Inglaterra (1936), como tentativa de bloquear o possível avanço nazista sobre o norte da França e sobre o Canal da Mancha.
- E) na ocupação da Armênia pela Turquia (1933), o que levou ao chamado “genocídio armênio” no contexto de formação do Estado nacional turco.

### Comentários

A alternativa A está correta. A Itália iniciou a invasão da Etiópia em 03 de outubro de 1935. As tropas do general italiano De Bono atacaram a Etiópia, sem formalizar declaração de guerra. Sete meses depois, o imperador etíope, Haile Selassie, deixou o país para se exilar na Inglaterra, consolidando a vitória dos italianos. Quatro dias depois do início dos ataques, a Liga das Nações condenou a agressão da Itália de Mussolini. No entanto, não tomou qualquer medida para reverter a situação. Ficava evidente o fracasso da organização, criada depois da Primeira Guerra para mediar conflitos entre países de forma diplomática. Em 30 de junho de 1936, Haile Selassie foi à Liga das Nações em Genebra denunciar o que ocorria no país e pedir o apoio da comunidade internacional. França e Grã-Bretanha, no entanto, reconheceram o controle italiano da Etiópia, ao que os Estados Unidos da América e a União Soviética se recusaram. Sob domínio do Estado fascista, ficou proibida a miscigenação, e foram impostas políticas segregacionistas no território etíope. Mussolini manteve seu domínio sobre a Etiópia até 1941, quando foi obrigado a ceder às pressões britânicas e abandonar o território.

A alternativa B está incorreta, uma vez que a Polônia foi invadida pela Alemanha Nazista e pela URSS em 1939. Esse fato marcou o início da Segunda Guerra Mundial na Europa. Apesar disso, houve um fato importante em 1934, que foi a assinatura do Pacto de Não-Agressão Alemão-Polonês, quando ambos os países se comprometeram a resolver seus problemas por meio de negociações bilaterais, privando-se de um conflito armado por um período de dez anos, o qual foi quebrado em 1939.



A alternativa C também está incorreta, uma vez que as forças nacionalistas, lideradas pelo general Francisco Franco, saíram vitoriosas durante a Guerra Civil Espanhola (1936-1939), contando com o apoio da Alemanha Nazista e da Itália Fascista.

A alternativa D também é incorreta, pois ocupação da Normandia, na França, ocorreu em 1944 pelo conjunto das forças aliadas (EUA, Inglaterra e França). Uma frota de mais de três mil barcos transportando 350 mil homens partiu das costas do sul da Inglaterra em direção à Normandia. Os alemães esperavam que a invasão fosse realizada no passo de Calais e foram surpreendidos. Os portos da região foram dominados e, graças à absoluta superioridade aérea e naval, os alemães tiveram que recuar. A partir de então, a dominação alemã sobre a França estava selada.

A alternativa E também é incorreta, pois o “genocídio armênio” ocorreu durante a Primeira Guerra Mundial, quando o Império Otomano ocupou a região do Cáucaso, ao passo que a Liga das Nações surge em 1919, após a guerra.

(MOTA; BRAICK, 2005; SCHILLING; ROCA, 2013; VAZ, 2013; CARDOSO, 2015).

**Gabarito: A**

## 7. O Nazifascismo e a Segunda Guerra Mundial



A viagem levou uns vinte minutos. O caminhão parou; via-se um grande portão e, em cima do portão, uma frase bem iluminada (cuja lembrança ainda hoje me atormenta nos sonhos): ARBEIT MACHT FREI – o trabalho liberta.

Descemos, fazem-nos entrar numa sala ampla, nua e fracamente aquecida. Que sede! O leve zumbido da água nos canos da calefação nos enlouquece: faz quatro dias que não bebemos nada. Há uma torneira e, acima, um cartaz: proibido beber, água poluída. Besteira: é óbvio que o aviso é um deboche. “Eles” sabem que estamos morrendo de sede [...]. Bebo, e convido os companheiros a beber também, mas logo cuspo fora a água: está morna, adocicada, com cheiro de pântano.



Isto é o interno. Hoje, em nossos dias, o interno deve ser assim: uma sala grande e vazia, e nós, cansados, de pé, diante de uma torneira gotejante, mas que não tem água potável, esperando algo certamente terrível acontecer, e nada acontece, e continua não acontecendo nada.

(Primo Levi. *É isto um homem?*, 1988.)

A descrição, por Primo Levi, de sua chegada a Auschwitz em 1944 revela:

- A) o reconhecimento da própria culpa, por um prisioneiro recolhido a um campo de concentração nazista.
- B) o alívio com o fim da viagem em direção à prisão e a aceitação das condições de vida existentes no campo de concentração.
- C) a expectativa de que, apesar dos problemas na chegada, houvesse tratamento digno aos prisioneiros dos campos de concentração.
- D) a falta de entendimento do funcionamento do campo de concentração e a disposição de colaborar com as autoridades nazistas.
- E) a sensação de horror, angústia e submissão que caracterizavam a condição dos prisioneiros nos campos de concentração nazistas.

### Comentários

Somente a proposição [E] está correta. Auschwitz foi um grande campo de concentração localizado no sul da Polônia, região dominada pelo III Reich. Considerado um grande símbolo do holocausto, morreram nesse campo de concentração mais ou menos um milhão e trezentas mil pessoas, sendo a grande maioria de judeus no contexto da Segunda Guerra Mundial. A rotina no campo de concentração feria todos os princípios dos direitos humanos, muita humilhação, privação de alimentos, angústia e submissão conforme citação do autor. As demais alternativas estão incorretas. Não há o reconhecimento da própria culpa por parte do prisioneiro. Não havia tratamento digno dentro do campo de concentração.

**Gabarito: E**

## LISTA DE QUESTÕES

### 1. (FCC - 2016 - SEDU-ES - Professor - História) Primeira Guerra Mundial-EUA

Ao declarar guerra às potências centrais da Europa, Woodrow Wilson, presidente dos Estados Unidos, falou:

Esperamos que nosso esforço ajude a pôr fim à agressão alemã e abrevie o conflito na Europa.

A relação correta entre a intenção do presidente, identificada na frase, e a Primeira Guerra Mundial, é:



A) O presidente dos EUA, que mantivera o país em paz, embora houvesse direcionado a produção manufatureira para a indústria bélica, destinada aos aliados, e concedesse créditos especiais à Inglaterra, decide declarar guerra contra o império japonês.

B) Os países em expansão, como os EUA, temendo represália, formam o Eixo Berlim-Roma-Tóquio, pelo qual cada país envolvido comprometia-se a ajudar o outro em caso de ataque de alguma potência não envolvida no conflito, após o encerramento da Guerra.

C) A euforia econômica decorrente da recuperação dos EUA favoreceu a recuperação econômica dos governos democráticos na Europa, obrigando as minorias totalitárias a encerrarem os conflitos nos setores liberais e comunistas da Europa, pondo fim à Guerra Mundial.

D) A entrada dos EUA ao lado da Entente propiciou um rápido rearmamento das tropas aliadas que conseguiram derrotar a Alemanha em todas as frentes de batalha, encerrando a Guerra, dois anos depois do envio de tropas norte-americanas à Europa.

E) A Alemanha foi dividida após discussão entre os líderes dos EUA e os da Europa, que condicionaram o fim do conflito mundial à partilha do território em zonas de ocupação, o Leste seria controlado pelos europeus e os territórios do Oeste, pelos norte-americanos.

## 2. (VUNESP) Imperialismo dos EUA na América Latina

Observe a charge a seguir.



Ela representa a política externa dos EUA na época:

A) da Guerra Fria, no contexto da luta contra o comunismo, marcado pelo bloqueio econômico a Cuba socialista e pelo apoio às ditaduras militares na América Latina.



B) da Segunda Guerra Mundial, no contexto da disputa pela hegemonia militar e pelo controle geopolítico da América Central e do Oceano Atlântico entre os EUA e a Alemanha nazista.

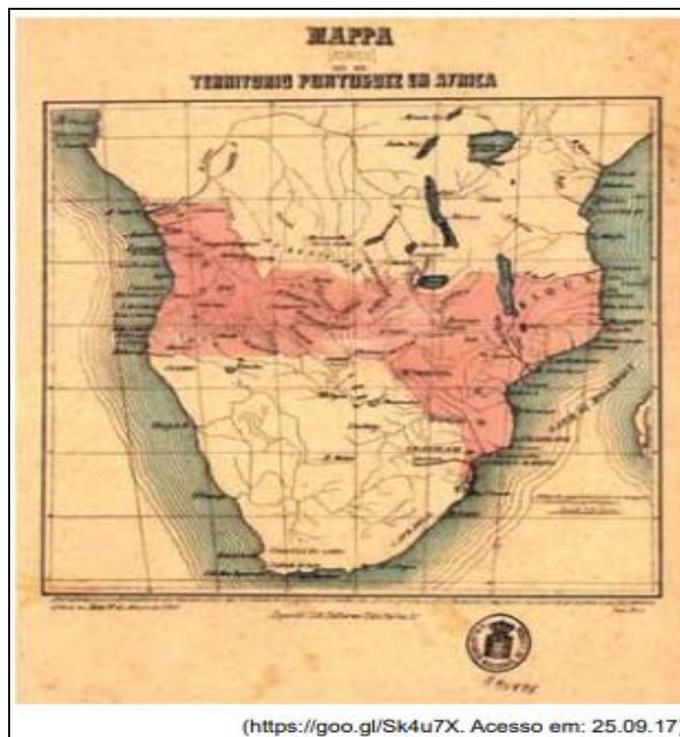
C) do imperialismo, no contexto das atuações marcadas pela “política do grande porrete”, das quais são exemplos as participações nas independências de Cuba e do Panamá.

D) da grande depressão econômica dos anos 1930, no momento em que os EUA saíam para o mar em busca de matéria-prima e mercado consumidor para reaquecer a sua economia.

E) das independências da América Espanhola no início do século XIX, em um momento em que os EUA pretendiam garantir a hegemonia sobre a América por meio da “Doutrina Monroe”.

### 3. (VUNESP) Imperialismo Afro-Asiático

Observe o mapa a seguir.



Esse mapa, conhecido pelo nome de “Mapa Cor de Rosa”, coloca em destaque uma área da África Meridional. Tal mapa foi produzido com o objetivo de representar:

A) os territórios coloniais dominados por Portugal no continente africano ao longo dos séculos XVI, XVII e XVIII, em meio ao processo de colonização da América, com o objetivo de garantir o fluxo contínuo de negros escravizados para os engenhos de cana-de-açúcar e para as minas de ouro na América portuguesa.

B) as aspirações portuguesas para ocupação e colonização de territórios africanos entre Angola e Moçambique, ligando os oceanos Atlântico e Índico, o que entrava em choque com as pretensões da Inglaterra de construir uma estrada de ferro entre as cidades do Cairo, no Egito, e do Cabo, na África do Sul.

C) as possessões neocoloniais portuguesas, conquistadas especialmente no século XIX, devido à corrida imperialista e ao processo de interiorização da ocupação europeia na África, o que culminou com a



Conferência de Berlim, que reconheceu a legitimidade das conquistas portuguesas no continente africano.

D) a extensão do império colonial português exaltado pela ditadura salazarista no século XX, o que contribuiu para que a oposição a Salazar em Portugal fosse solidária às lutas anticoloniais travadas na África, que culminaram nos processos de independência de Angola e Moçambique e na Revolução dos Cravos.

E) os interesses expansionistas portugueses, coincidentes com a época de circunavegação do continente africano, em que Portugal pretendia buscar rotas alternativas para o Oriente em busca do comércio de especiarias, seda e porcelana, produtos altamente valorizados na Europa.

#### 4. As Causas da Primeira Guerra Mundial

É coerente com as razões que levaram à 1ª Grande Guerra Mundial:

A) Um dos fatos que contribuiu para o final do confronto foi a entrada da Rússia na Guerra, pois tinha um exército grande e bem preparado, impondo aos alemães derrotas vexatórias.

B) O processo de Imperialismo, promovido pelas grandes potências capitalistas da Europa, principalmente França, Inglaterra e Alemanha, gerou conflitos e até confrontos pela disputa de territórios, ao ponto de desencadear a 1ª Guerra.

C) Temendo uma ofensiva alemã, Japão, Inglaterra e França formaram a Tríplice Aliança.

D) O início da Guerra se deu quando as tropas alemãs invadiram a Polônia, apresentando ao mundo a famosa Guerra Relâmpago, deixando marcas desastrosas para os poloneses.

#### 5. O Tratado de Versalhes

Uma das metas mais importantes do tratado era [...] controlar a Alemanha (segundo uma expressão usada naquela época), isto é, destruir sua força militar no presente e no futuro. [...] ficou decidido que o exército alemão ficaria limitado a 100 mil homens, recrutados com base em um compromisso voluntário de doze anos para os soldados e suboficiais.

(Jean-Jacques Becker. O Tratado de Versalhes, 2011)

O Tratado de Versalhes, assinado após a Primeira Guerra Mundial, contribuiu para

A) a adoção de planos internacionais de ajuda financeira aos países economicamente destruídos pelo conflito bélico.

B) a constituição, pelas nações asiáticas e europeias derrotadas na guerra, de um bloco militar contrário ao imperialismo na África e na Ásia.



- C) o fortalecimento de ideologias antidemocráticas habilmente exploradas por partidos políticos nacionalistas.
- D) o desenvolvimento duradouro da economia internacional como resultado da redução de gastos públicos com equipamentos militares.
- E) a emergência de relações estáveis, baseadas nos princípios de reciprocidade, entre as potências industrializadas europeias.

## 6. A Liga das Nações

O presidente dos EUA, Thomas Woodrow Wilson, presidiu o comitê que redigiu os 30 artigos do pacto constitutivo da Liga das Nações, projeto de seu coração. O presidente via na Liga das Nações o órgão maior de um sistema de segurança coletiva das nações. Pensou grande, muito além do seu tempo e muito além dos tempos de hoje, a julgar pela experiência da ONU. As demonstrações de impotência da Liga das Nações para coibir o emprego da força foram se acumulando.

(Luiz de Alencar Araripe, "Tratado de Versalhes". Em: Demétrio Magnoli (org.), História da Paz. São Paulo: Contexto, 2008. Adaptado)

Uma das "demonstrações de impotência" da entidade está corretamente identificada

- A) na tomada da Etiópia pela Itália (1935), caracterizada pelo expansionismo fascista e apoiada por Hitler na geopolítica europeia da época.
- B) na anexação da Polônia pela URSS (1934), uma das marcas do expansionismo soviético que precedeu o início da Segunda Guerra Mundial.
- C) na militarização da Espanha pela França (1937), com o objetivo de conter o expansionismo nacionalista no levante liderado pelo General Franco.
- D) na militarização da Normandia pela Inglaterra (1936), como tentativa de bloquear o possível avanço nazista sobre o norte da França e sobre o Canal da Mancha.
- E) na ocupação da Armênia pela Turquia (1933), o que levou ao chamado "genocídio armênio" no contexto de formação do Estado nacional turco.

## 7. O Nazifascismo e a Segunda Guerra Mundial





A viagem levou uns vinte minutos. O caminhão parou; via-se um grande portão e, em cima do portão, uma frase bem iluminada (cuja lembrança ainda hoje me atormenta nos sonhos): ARBEIT MACHT FREI – o trabalho liberta.

Descemos, fazem-nos entrar numa sala ampla, nua e fracamente aquecida. Que sede! O leve zumbido da água nos canos da calefação nos enlouquece: faz quatro dias que não bebemos nada. Há uma torneira e, acima, um cartaz: proibido beber, água poluída. Besteira: é óbvio que o aviso é um deboche. “Eles” sabem que estamos morrendo de sede [...]. Bebo, e convido os companheiros a beber também, mas logo cuspo fora a água: está morna, adocicada, com cheiro de pântano.

Isto é o inferno. Hoje, em nossos dias, o inferno deve ser assim: uma sala grande e vazia, e nós, cansados, de pé, diante de uma torneira gotejante, mas que não tem água potável, esperando algo certamente terrível acontecer, e nada acontece, e continua não acontecendo nada.

(Primo Levi. *É isto um homem?*, 1988.)

A descrição, por Primo Levi, de sua chegada a Auschwitz em 1944 revela:

- A) o reconhecimento da própria culpa, por um prisioneiro recolhido a um campo de concentração nazista.
- B) o alívio com o fim da viagem em direção à prisão e a aceitação das condições de vida existentes no campo de concentração.
- C) a expectativa de que, apesar dos problemas na chegada, houvesse tratamento digno aos prisioneiros dos campos de concentração.
- D) a falta de entendimento do funcionamento do campo de concentração e a disposição de colaborar com as autoridades nazistas.
- E) a sensação de horror, angústia e submissão que caracterizavam a condição dos prisioneiros nos campos de concentração nazistas.



## QUESTIONÁRIO DE REVISÃO

### QUESTIONÁRIO - SOMENTE PERGUNTAS

- 1) O que foi o imperialismo Afro-Asiático?
- 3) O que foi o congresso de Berlim?
- 4) Relacione o imperialismo e as independências dos países africanos com o subdesenvolvimento africano.
- 5) Quais eram as principais potências colonizadoras? Como era a disputa entre os países?
- 6) Quais eram os territórios portugueses e quando ficaram independentes?
- 7) O que foi o destino manifesto?
- 8) Explique os pilares do imperialismo dos EUA na América Central no século XIX.
- 10) Quais as principais causas da Primeira Guerra Mundial?
- 12) Quais foram as alianças militares que disputaram o conflito?
- 13) Quais as 3 fases do conflito e porque 1917 foi um ano decisivo para a Primeira Guerra Mundial.
- 14) Quais os impactos da Primeira Guerra no Brasil?
- 15) O que foi o tratado de Versalhes e suas consequências?
- 16) Qual a posição dos EUA quanto ao desfecho da Guerra?
- 17) Quais as características no nazifascismo, e o que diferencia fundamentalmente o nazismo alemão do fascismo italiano.
- 18) O que foi a Guerra Civil Espanhola?
- 19) Explique as fases da expansão territorial nazista (formação do “*anschluss*”).
- 20) O que foi a Conferência de Munique e o Pacto de Aço?
- 21) Quais as consequências da Primeira Guerra Mundial?
- 22) O que foi a crise de 1929 e como ela se relaciona à ascensão dos nazistas na Alemanha?
- 23) Quais as principais causas da Crise de 1929?
- 24) O que foi o “New Deal”?
- 25) Quais os blocos militares que disputaram a Segunda Guerra Mundial?

### QUESTIONÁRIO - PERGUNTAS E RESPOSTAS

#### 1) O que foi o imperialismo Afro-Asiático?

Imperialismo é um conceito que se relaciona com a formação de Estados europeus expansionistas, que disputavam territórios e viviam em constante tensão militar na Europa. A disputa dos impérios estendeu-se para outros continentes, num processo de expansão do capitalismo industrial, em que os grandes investidores procuravam matérias primas baratas e mercado consumidor. A colonização do continente africano e asiático, ou imperialismo afro-asiático, também pode ser chamado de neocolonialismo.

#### 2) Explique a visão do europeu sobre a colonização.



O pensamento e eurocêntrico. Viam a Europa como um lugar formado por pessoas civilizadas e pertencentes à uma “raça” branca superior, que ao colonizar a África e a Ásia estavam levando a civilização para os povos inferiores. É o pensamento que pode ser percebido na ideia do “fardo do homem branco”, que idealizava que o europeu tinha a missão de levar a civilização aos povos considerados inferiores por eles.

### 3) O que foi o congresso de Berlim?

A Alemanha e a Itália surgiram enquanto Estados Nacionais tardiamente, em 1871 e 1870 respectivamente. São países cujo processo de unificação nacional foi conduzido pela burguesia industrial e já nasceram como potências industriais na corrida imperialista. Naquela altura o continente africano já estava quase todo dividido entre as potências pioneiras, principalmente a Inglaterra e a França, e os alemães passaram a pressionar por uma nova divisão do continente. Em 1885 foi realizado o Congresso de Berlim em que o continente passou por uma nova divisão e as potências europeias dividiram o território com fronteiras artificiais, que não respeitaram as tradicionais divisões étnicas.

### 4) Relacione o imperialismo e as independências dos países africanos com o subdesenvolvimento africano.

A maioria dos historiadores relaciona a situação caótica do continente africano ao processo de colonização e das independências que ocorreram durante a Guerra Fria. As populações nativas foram submetidas às divisões políticas da Conferência de Berlim e grupos étnicos inimigos passaram a ser dominados pelos europeus, que se aproveitavam do conflito interno para colonizar a África, pois isso facilitava a exploração e dominação. Após a Segunda Guerra Mundial começou o processo das independências dos países africanos em que grupos guerrilheiros, muitos deles influenciados por ideias socialistas, lutaram e tomaram o poder. São Estados Nacionais recentes que se formaram em meio às guerras de independência, e que se tornaram politicamente instáveis, alguns em constante estado de guerra civil e sem capacidade administrativa de gerir o território. No norte da África no mundo árabe, formaram-se governos ditatoriais que permaneceram décadas no poder, e apesar da Primavera Árabe, o panorama ainda é de governos autoritários. São países cuja população vive precariamente em espaços urbanos inchados, como Lagos na Nigéria, em grandes bolsões de pobreza. A maioria vive na zona rural e praticam técnicas agrícolas muito rudimentares e de baixa produtividade e também há um grande número de pessoas vivendo em campos de refugiados, formados pelas diversas guerras.

### 5) Quais eram as principais potências colonizadoras? Como era a disputa entre os países?

Os países de colonização pioneira do continente Africano foram a Inglaterra, França e Bélgica. As colônias francesas eram principalmente localizadas no norte da África, como a Argélia por exemplo. A Bélgica colonizou o Congo, atual RCA Os britânicos colonizaram vários territórios entre o Egito e a República Sul Africana, numa extensão que foi chamada de o “corredor inglês”, e só não conquistaram o território da Tanzânia. Pretendiam dominar a circulação no continente com uma ferrovia ligando todo o corredor inglês. Esta pretensão britânica levou às disputas territoriais no sul do continente, pois Portugal pretendia conquistar a área entre Angola e Moçambique. Entre os conflitos da época do Imperialismo podemos citar a Guerra dos Boêres. A África do sul foi inicialmente colonizada por holandeses (boêres) que perdeu o



território no conflito para a Inglaterra, que ficou com a colônia, tornou o território independente e criou a República Sul Africana.

### **6) Quais eram os territórios portugueses e quando ficaram independentes?**

Portugal tinha três territórios no continente: Guiné-Bissau, Moçambique e Angola. Foram colônias portuguesas até a década de 70, quando declararam a independência. A luta contra a tentativa de libertação colonial acelerou o fim do regime salazarista (ditadura de Antônio Salazar) em 1975 com a Revolução dos Cravos.

### **7) O que foi o destino manifesto?**

A ideologia que deu sustentação ao processo de expansão territorial na conquista do oeste nos EUA, quando acreditavam que era o destino dos norte americanos, manifestado por Deus, conquistar as terras entre o litoral Leste e Oeste e expandir a Democracia.

### **8) Explique os pilares do imperialismo dos EUA na América Central no século XIX.**

Após o processo de independência das 13 colônias os EUA começaram o processo de expansão territorial, influenciado pela ideologia do destino manifesto. Em 1848 conquistou parte do território mexicano, na Guerra México-EUA. Uma longa faixa de terras entre o Texas e a Califórnia. Depois começaram a expandir sua influência política, econômica e militar no território da América Central através da Doutrina Monroe (A América para os americanos), da diplomacia do dólar e da política do Big Stick, quando os EUA se declaram a polícia do continente e a agir militarmente interferindo na política interna dos países da América Central. Neste período ocorreu por exemplo a Guerra Hispano-Americana, quando Cuba ficou independente e os EUA construíram uma base militar que existe até hoje: a base de Guantánamo e também a época da construção do canal do Panamá.

### **9) Por que a unificação alemã concluída em 1871 rompeu o equilíbrio geopolítico europeu?**

Foi um processo conduzido pela burguesia industrial e liderado pelo marechal Otto Von Bismark. A Alemanha, e a Itália em menor medida, nasceram potências industriais e já entraram na corrida imperialista, com pretensões territoriais na Europa, África e Ásia, rompendo o equilíbrio de poder entre os países europeus, que até então era dividido entre a Inglaterra e a França. Derrotou a França na Guerra Franco-Prussiana, na qual anexou o território da Alsácia Lorena, e isso despertou a rivalidade francesa. Como já era uma nova potência industrial era um forte concorrente inglês, despertou a rivalidade britânica.

### **10) Quais as principais causas da Primeira Guerra Mundial?**

- Imperialismo (disputas territoriais no continente europeu, África e Ásia).
- Rompimento do equilíbrio geopolítico europeu (o surgimento da Itália e Alemanha).
- Nacionalismos exaltados (Pangermanismo, Pan-eslavismo, caso Sérvio (queria formar a "Grande Sérvia"), Inglaterra, França, Itália e Alemanha).
- Rivalidade Franco-Germânica (entre França e Alemanha – principalmente devido à região da Alsácia-Lorena).
- Rivalidade Anglo-Germânica (entre Inglaterra e Alemanha – devido à concorrência industrial).

### **11) O que era o pangermanismo e o pan-eslavismo?**



Eram parte dos discursos nacionalistas exaltados da Europa. O pangermanismo pregava a expansão do império alemão e anexação de todos os territórios com população germânica sob o controle da “Grande mãe Alemanha” e o pan-eslavismo a doutrina nacionalista de que todos os territórios com população eslava deviam ser unificados sob o comando da “Grande mãe Rússia”.

### **12) Quais foram as alianças militares que disputaram o conflito?**

A guerra foi disputada entre os países da Tríplice Entente e da Tríplice Aliança. A Entente era formada pela Inglaterra, França, Império Russo (saiu em 1917 devido à primeira Guerra Mundial) e EUA contra a Aliança formada pelos Impérios Alemão, Austro-húngaro, Império Turco Otomano e a Itália que em 1915 mudou de lado no conflito.

### **13) Quais as 3 fases do conflito e porque 1917 foi um ano decisivo para a Primeira Guerra Mundial.**

A primeira fase da guerra por aproximadamente um semestre as tropas marcaram suas posições tentando avançar suas fronteiras, que foram demarcadas por trincheiras, que caracterizam a segunda fase do conflito. Em 1917 eclodiu a Revolução Russa e o país saiu da guerra e perdeu territórios na assinatura do tratado de Brest-Litovisk. No lugar da Rússia entrou os EUA, o que colaborou para a virada do conflito e a vitória da tríplice entente.

### **14) Quais os impactos da Primeira Guerra no Brasil?**

Tivemos aqui uma epidemia de gripe espanhola e no campo econômico os impactos foram positivos, pois colaborou com o processo de industrialização por substituição de importações. O Sudeste, principalmente São Paulo industrializou-se por iniciativa de pequenos proprietários que investiram nas primeiras fabriquetas de produtos alimentícios e tecidos, ou seja, indústria de bens de consumo duráveis. Devemos destacar que o capital foi proveniente principalmente do ciclo do café, de pequenos proprietários italianos, que como não exportavam devido à guerra, investiram em manufaturas. Os grandes proprietários tinham a produção agrícola comprada e queimada pelo Estado, para manter os preços de mercado.

### **15) O que foi o tratado de Versalhes e suas consequências?**

Foi o tratado imposto pela Inglaterra e França à Alemanha ao final da Primeira Guerra Mundial. Considerava o país o único culpado pelo conflito, e foram aplicadas pesadas indenizações o país teve que entregar as colônias africanas e a Alsácia Lorena. Acabou o Império Alemão e criaram a República de Weimar, um Estado frágil, que passou por uma tremenda crise econômica que empobreceu a população e criou um clima de revolta e revanchismo, criando um ambiente social propício à proliferação de movimentos extremistas, como foi o nazismo. As consequências do tratado eram previsíveis e alguns líderes tentaram propor outras soluções, como o presidente dos EUA Woodron Wilson, que não assinou o tratado de Versalhes, pois foi vetado pelo congresso.

### **16) Qual a posição dos EUA quanto ao desfecho da Guerra?**

O presidente Woodron Wilson propôs um acordo de paz em que nenhum país fosse culpado pela guerra e a criação de uma organização internacional para tentar evitar um outro conflito,



a liga das nações, parte de sua proposta que ficou conhecida como “Os quatorze pontos de Wilson para a paz”.

### **17) Quais as características no nazifascismo, e o diferencia fundamentalmente o nazismo alemão do fascismo italiano.**

A principal diferença do nazismo é o arianismo, que defende a pretensa superioridade da “raça” ariana. Como as principais características do nazifascismo podemos citar:

- Antiliberalismo Anticomunismo.
- Nacionalismo exaltado.
- Xenofobia (aversão à estrangeiros).
- Antissemitismo (racismo contra povos de origem semita: Judeus e árabes).
- Ditadura totalitária (totalmente contrários à democracia pregavam um governo fortemente centralizado).
- Culto à personalidade do líder
- Militarismo (havia um culto à guerra e pretensões de expansão territorial).
- Corporativismo.

### **18) O que foi a Guerra Civil Espanhola?**

Em 1936 Francisco Franco deu um golpe que não foi bem-sucedido, e o país ficou dividido entre falangistas (ou nacionalistas, que eram correligionários de Franco contra os republicanos, associados aos socialistas e anarquistas. Foram criadas as brigadas internacionais para lutar com os republicanos e anarquistas e o grupo de Franco teve apoio dos nazistas. É considerada um prelúdio da Segunda Guerra Mundial e laboratório de guerra dos nazistas, que experimentaram sua tática de guerra a blitzkrieg.

### **19) Explique as fases da expansão territorial nazista (formação do “*anschluss*”).**

No pensamento nazista o *anschluss* era o espaço vital necessário para o desenvolvimento do povo alemão e pretendiam unir num só território todos os povos germânicos. Hitler deixou de obedecer o tratado de Versalhes e militarizou a Alemanha. Invadiu para a formação do *anschluss* a Áustria e os Sudetos da Tchecoslováquia em 1938 e pretendia anexar o oeste polonês.

### **20) O que foi a Conferência de Munique e o Pacto de Aço?**

Foi uma conferência com o objetivo de barrar a expansão territorial dos nazistas em 1939, mas não conseguiu cumprir seu objetivo, pois Hitler realizou com a URSS um pacto de não agressão que combinou que enquanto a os alemães invadiriam o oeste polonês e a URSS ficaria com o leste da Polônia, de população eslava. A Alemanha invadiu a Polônia e os países aliados (Inglaterra e França) declararam guerra aos países do eixo (Alemanha e Itália).

### **21) Quais as consequências da Primeira Guerra Mundial?**

Podemos citar entre outros fatores: a criação da liga das nações (um os 14 pontos de Wilson), a decadência dos grandes impérios europeus, que foram fracionados e transformados em países tampão (que seriam anexados em caso de uma expansão socialista soviética, protegendo a Europa ocidental) como a Polônia, Finlândia, Tchecoslováquia e Iugoslávia. Ocorreu grande desenvolvimento tecnológico e foi o primeiro conflito que usaram avião,



metralhadores, blindados e armas químicas. O principal elemento do fim do conflito foi a assinatura do Tratado de Versalhes, que puniu severamente a Alemanha e a considerou a única culpada da guerra. O tratado produziu uma grande crise interna e criou um ambiente favorável à expansão do nazismo, que foi agravada depois pela crise de 1929.

## **22) O que foi a crise de 1929 e como ela se relaciona à ascensão dos nazistas na Alemanha?**

Foi uma crise de superprodução que começou nos EUA e alastrou-se também pela Europa. A Alemanha estava quebrada desde o final da Primeira Guerra e a imposição do tratado de Versalhes. A crise de 1929 veio para agravar o panorama econômico e chegaram a um desemprego de 70%. A população radicalizou-se e o sentimento de revanchismo e o nacionalismo foram manipulados pelos nazistas que chegaram ao poder em 1933 quando Hitler tornou-se chanceler.

## **23) Quais as principais causas da Crise de 1929?**

Foi uma crise de superprodução, que é uma crise gerada pelo desemprego e pela baixa condição de consumo do mercado consumidor, pois há demanda, mas não há a possibilidade de comprar. A Europa em pouco tempo recuperou-se da guerra e voltou a produzir, que fez cair as exportações dos EUA. Também aos poucos começou a encalhar os estoques e a surgir desemprego, mas os princípios do liberalismo econômico sugeriam que o mercado se recuperaria devido sua capacidade de autorregulação.

## **24) O que foi o “New Deal”?**

Em 1933 assumiu a presidência Franklin Delano Roosevelt, que colocou em prática o New Deal (novo pacto), um programa econômico baseado nas ideias do economista John Maynard Keynes, em que o Estado passou a intervir na economia. Keynes defendia que o Estado deveria ser agente econômico na geração de empregos através de obras públicas, para gerar circulação de renda e consumo, para superar a crise de superprodução.

## **25) Quais os blocos militares que disputaram a Segunda Guerra Mundial?**

O conflito foi travado pelos países do Eixo (Alemanha, Itália e Japão) contra os países Aliados (Inglaterra, França, EUA e depois de 1941 a URSS).

## **26) Por que os EUA entraram no conflito rompendo com seu isolacionismo (não intervenção nas questões políticas europeias)?**

Depois do ataque japonês à base militar de Pearl Harbor no oceano pacífico. Há algum tempo os dois países disputavam territórios na Oceania e depois deste episódio declarou guerra ao Japão e aos países do Eixo, enviando tropas para o pacífico lutar contra o Japão e para a Europa para combater os nazistas.

## **27) O que foi a operação *Barbarossa*?**

A traição do pacto de não agressão e a invasão alemã na URSS. Depois disso a Alemanha se enfraqueceu pois conduziu a guerra em duas frentes: frente ocidental contra Inglaterra e França e frente oriental contra os soviéticos. Foram derrotados na batalha de Stalingrado, que marcou o início da decadência das tropas alemãs na frente oriental.

## **28) Qual o desfecho da Segunda Guerra?**



Os alemães foram derrotados pelo exército vermelho que engoliu os inimigos no leste europeu e tomaram a capital Berlim que depois foi dividida entre os Aliados. Os EUA lideraram a operação Overlord (dia D), o desembarque dos aliados no norte da França, nas praias da Normandia, quando derrotaram e expulsaram os nazistas e conquistaram a frente ocidental. O Japão continuava os ataques no pacífico e os EUA para acelerar o final da guerra usaram as bombas atômicas de Hiroshima e Nagasaki.



# ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



**1** Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



**2** Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



**3** Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



**4** Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



**5** Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



**6** Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



**7** Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



**8** O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.